

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: ECO 92 52

Data: 14/6/92 Pg.: 1º caderno - 14

Índios propõem criação de estado

Em 93, a luta será por autonomia e acesso à faculdade

Cristiane Ramalho

A série de surpresas causada pelos índios brasileiros durante a Rio-92 ainda não acabou. Depois de discursarem pela primeira vez na ONU e de reunirem povos indígenas de todo o planeta no megaencontro da aldeia Kari-Oca, eles começam em 1993 — Ano Internacional dos Povos Indígenas — a ofensiva para resgatar perdas sofridas com 500 anos de colonização.

Entre suas propostas mais polêmicas, estão o acesso a universidades públicas sem vestibular, a criação de um estado indígena e a gestão da Funai. “Cansamos de ser tutelados”, justifica Marcos Terena, 38 anos, coordenador-geral do Comitê Inter-Tribal, criado para organizar o en-

contro na aldeia Kari-Oca. Terena adianta que os índios vão tentar incluir na reforma constitucional emenda criando um novo estado brasileiro, formado pela união (simbólica) dos territórios aborígenes. Este estado seria administrado por um governador eleito pelas 180 tribos que habitam o país, teria banca própria no Congresso e seria mantido com recursos da receita tributária nacional.

“O índio deve voltar a ser dono de sua própria terra”, diz Terena. Para conseguir a administração da Funai, o Comitê Inter-Tribal pretende negociar diretamente com o presidente Fernando Collor. Querem enxugar o quadro de funcionários e que a fundação aja diretamente na fiscalização ambiental.

Quanto ao acesso sem vestibular às universidades, ele é justificado como a única forma de reverter a “competitividade desigual” com os brancos. Segundo Idjarruri Karajá, também do Comitê Inter-Tribal, a

idéia é criar um esquema de admissão para índios, sem privilegiá-los. Em troca, teriam a obrigação de prestar serviços depois de formados em suas aldeias.

Segundo Terena, os índios já fecharam acordo de intercâmbio com a Uerj, segundo o qual professores da universidade poderão visitar aldeias para “prestar assessoria” em diversos campos. Em contrapartida, os índios comprometem-se a dar cursos na Uerj sobre aproveitamento de recursos naturais e cultura indígena.

Esse contato seria mantido ainda através da aldeia Kari-Oca, instalada em Jacarepaguá para a Conferência Mundial dos Povos Indígenas. A aldeia será transformada em centro de memória e ciência indígenas, com banco de dados informatizado. A cada mês, uma tribo diferente se mudará para a aldeia, praticando agricultura de subsistência e relacionando-se com os brancos.